

Crítica a Belisa principiou crise

Dora Tavares de Lima

BRASÍLIA - A crise que tomou conta da assessoria de Fernando Collor, na reta final da campanha eleitoral começou no dia 5 de dezembro, dentro de um avião. Acompanhado de Renan Calheiros, Cláudio Humberto, Sebastião Nery e Cleto Falcão, Collor voltava de Macaé (RJ) para Brasília, quando Nery falou pelo grupo: "Fernando, o programa do horário gratuito tem que mudar hoje, senão vamos nos enterrar nessa eleição".

O candidato, que na ida para o Rio já tinha reclamado da condução que a jornalista Belisa Ribeiro vinha dando ao programa — considerando "uma pioxotada" o fato de Belisa não ter aproveitado cenas do debate do dia 3 como fez Lula — concordou e deu carta branca: "Vocês não têm poder? Assumam o programa, conversem com ela". Renan Calheiros ainda acrescentou: "A Belisa é muito difícil, a gente conversa, mas ela só faz o que quer".

Na avaliação do próprio Collor, faltava firmeza, agressividade e denúncias num programa "que mais parecia o de um candidato a vereador, de tão comportado", de acordo com o relato de um assessor próximo. Segundo esse mesmo auxiliar, toda a assessoria política considerava que Belisa estava fazendo um "joguinho intelectualóide". Como exemplo, é citada a cena em que ela apresentava as várias siglas de facções políticas abrigadas no PT transformando-se numa "sopa de letras".

Na quinta-feira, reuniram-se todos no estúdio de TV para acertar tudo com Belisa. Discutiram-se mudanças, mas trocaram-se acusações também. "Você está sendo regamente paga para produzir essa m.... de programa", atacou Cleto Falcão. "Você não tem condições de avaliar, não entende nada do assunto", revidou Belisa e Cleto encerrou: "Quem está avaliando é o povo e o resultado está nas pesquisas". Só Cláudio Humberto, responsável pela contratação de Belisa, defendia a jornalista.

E foi Cláudio quem conseguiu acalmar os ânimos. Temporariamente, porque no dia seguinte, ao convidar a agência Fischer e Justus para ajudar no programa, Cleto acabou reavivando a crise. Belisa não gostou, e foi para o Rio no sábado. Voltou no domingo a Brasília a pedido de Collor, que prometeu que ela dividiria a responsabilidade da edição com Chico Santa Rita.

Só que não foi isso que aconteceu. Leopoldo Collor, irmão do candidato, que convidou Chico, assumiu não só o comando do programa, como da campanha nos últimos dias. "Estamos fora", dizia nesta terça-feira Cláudio Humberto.